

Diagnóstico do índice de efetividade da gestão municipal do ano de 2017 nas cidades paranaenses com população entre 100.001 até 900.000 habitantes

Denize Aparecida Hamilka (UEPG) denizehamilka@gmail.com

Resumo:

Este estudo tem como propósito apresentar uma análise do comportamento do Índice de Gestão Municipal – IEGM, apurado no Estado do Paraná no exercício de 2017. Os levantamentos realizados para alcançar o índice de cada município avaliaram de forma detalhada a atenção básica à saúde; a infraestrutura escolar (creche, pré-escola e ensino fundamental); o planejamento municipal, verificando a consistência entre o planejado e o efetivamente executado; a questão fiscal englobando a execução financeira e orçamentária e manutenção dos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal; a questão ambiental, através das ações que influenciam a qualidade dos serviços e a vida da população, a tecnologia da informação com o uso dos recursos disponíveis em favor da sociedade e o planejamento do município em função de possíveis acidentes e desastres naturais. Neste trabalho, foi ponderado municípios paranaenses com 100.001 até 900.000 habitantes, que tiveram o melhor ou o pior desempenho em cada um dos índices setoriais analisados.

Palavras-chave: IEGM, variação do índice, Paraná.

Diagnosis of the effectiveness index of the municipal management of the year 2017 in the cities of Paraná, with population between 100,001 and 900,000 inhabitants

Abstract

This study aims to present an analysis of the behavior of the Municipal Management Index (IEGM), calculated in the State of Paraná in 2017. The surveys carried out to reach the index of each municipality assessed in detail the basic health care; the school infrastructure (kindergarten, preschool and elementary school); the municipal planning, verifying the consistency between the planned and the effectively executed; the fiscal question encompassing the financial and budgetary execution and maintenance of the limits of the Fiscal Responsibility Law; the environmental issue, through actions that influence the quality of services and the life of the population, information technology with the use of available resources in favor of society and the planning of the municipality in the light of possible accidents and natural disasters. In this study, municipalities with 100,001 inhabitants up to 900,000 inhabitants were considered, which had the best or the worst performance in each of the sector indices analyzed.

Key words: IEGM, index variation, Paraná.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

1. Introdução

Visando uma melhor efetividade no que diz respeito à melhoria da Gestão Pública onde a mesma reflita sua competência, eficiência e responsabilidade de sua gestão fiscal, o Tribunal de Contas do Paraná – TCE/PR, aderiu a Rede Nacional de Indicadores, através de parceria com o Instituto Rui Barbosa – IRB, que tem por objetivo principal o levantamento do Índice de Efetividade da Gestão Municipal – IEGM.

O primeiro Estado que participou do levantamento do índice, foi São Paulo, e devido ao sucesso da sua implantação, gradualmente veio sendo adotado pelas demais unidades da federação.

Mediante isso, após a primeira apuração do índice do Estado Paraná, é possível analisar a desenvoltura de cada município que enviou as informações solicitadas. Essa participação se deu por meio de envio de questionários digitais ao TCE/PR, que visavam obter respostas que envolviam as seguintes áreas de educação, saúde, planejamento, gestão fiscal, meio ambiente, cidades protegidas e governança da tecnologia da informação. Esses questionários seguem o mesmo padrão em todas as unidades da federação, por isso a facilidade de comparar tais dados.

Os dados divulgados em 18 de outubro de 2017, foram relativos ao exercício de 2016. Dos 399 (trezentos e noventa e nove) municípios existentes no Estado do Paraná apenas 282 (duzentos e oitenta e dois) municípios acabaram compondo o painel nacional dos indicadores.

Dependendo dos resultados obtidos, tanto no índice de efetividade quanto nas dimensões em que ele é composto, os municípios foram classificados em cinco faixas, que vão de A (altamente efetiva) a C (baixo nível de adequação).

Com base nisso, o escopo dessa análise foi para comparar dentre os municípios do Estado do Paraná com 100.001 até 900.000 habitantes, os que tiveram o melhor ou o pior desempenho em cada um dos índices setoriais analisados. Os municípios que pertencem a esta faixa de habitantes têm a classificação dentro do índice de médio e grande porte como detalharemos mais adiante.

2. Fundamentação teórica

Considerando a importância das ações de crescimento ou retroação do governo, é necessário a construção de índices de desempenho que possam avaliar o alcance da eficiência e eficácia na gestão pública.

Segundo Ferreira, Cassiolato e Gonzales (2009), podemos definir que:

“O indicador é uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado”.

O uso de indicadores vem se efetivando com o passar dos anos, pois tem sido bastante utilizado para acompanhar as atividades de uma organização, tanto no setor público, quanto no setor privado. Ao analisar o IEGM podemos visualizar o desempenho dos municípios paranaenses em cada um dos estágios estudados.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

No âmbito do setor público para Gapinski et al. (2010), defende que os indicadores servem para revelar relações de gastos e investimentos do poder público com aspectos selecionados das funções básicas de governo e poderão ser ilustrados com informações não-financeiras, visando evidenciar ou esclarecer as relações de causa e efeito. Eles desempenham duas funções essenciais, sendo elas a descritiva e a avaliativa. As duas juntas atuam disponibilizando informações e ao mesmo tempo avaliam os efeitos causados dentre diversas maneiras de atuação.

O IEGM/TCEPR, que é apurado anualmente, é composto pela combinação dos seguintes itens: informações levantadas a partir de questionários a serem preenchidos pelos jurisdicionados (municípios), dados e informações extraídos do Sistema Acompanhamento Mensal - SIM-AM (Sistema de Informações Municipais – Acompanhamento Mensal) do TCE/PR e dados governamentais.

Segundo o Manual do IEGM 2016 o índice é composto por 07 (sete) índices setoriais, que são consolidados em um único índice através de um modelo matemático, que com foco na análise da infraestrutura e dos processos dos entes municipais, busca avaliar a efetividade das políticas e atividades públicas desenvolvidas pelos seus gestores.

Para o seu cálculo (IEGM/TCE-PR), utiliza a seguinte fórmula:

$$\text{IEGM/TCE-PR} = (i\text{-EDUC} \times 20) + (i\text{-SAÚDE} \times 20) + (i\text{-PLANEJAMENTO} \times 20) + (i\text{-FISCAL} \times 20) + (i\text{-AMB} \times 10) + (i\text{-CIDADE} \times 5) + (i\text{-GOV TI} \times 5) / 100, \text{ sendo:}$$

2.1 i-Educ

O Índice Municipal da Educação mede o resultado das ações da gestão Pública Municipal nesta área por meio de uma série de quesitos específicos relativos à educação infantil e Ensino Fundamental I, com foco em aspectos relacionados à infraestrutura escolar. Este índice reúne informações sobre avaliação escolar, Conselho e Plano Municipal de Educação, infraestrutura, merenda escolar, qualificação de professores, transporte escolar, quantitativo de vagas, material e uniforme escolares.

2.2 i-Saúde

O Índice Municipal da Saúde mede o resultado das ações da gestão Pública Municipal por meio de uma série de quesitos específicos, com ênfase nos processos realizados pelas prefeituras relacionados à Atenção Básica, Equipe Saúde da Família, Conselho Municipal da Saúde, atendimento à população para tratamento de doenças como tuberculose, hanseníase e cobertura das campanhas de vacinação e de orientação à população.

2.3 i-Planejamento

O Índice Municipal do Planejamento verifica a consistência entre o que foi planejado e o efetivamente executado, por meio da análise dos percentuais gerados pelo confronto dessas duas variáveis. Neste confronto, além dos aspectos relacionados ao cumprimento do que foi planejado, também é possível identificar a existência de coerência entre as metas físicas alcançadas e os recursos empregados, bem como entre os resultados alcançados pelas ações e seus reflexos nos indicadores dos programas.

2.4 i-Fiscal

Este índice mede o resultado da gestão fiscal por meio da análise da execução financeira e orçamentária, das decisões em relação à aplicação de recursos vinculados, da transparência da administração municipal e da obediência aos limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

2.5 i-Ambiental (i_AMB)

O Índice Municipal do Meio Ambiente mede o resultado das ações relacionadas ao meio ambiente que impactam a qualidade dos serviços e a vida das pessoas. Este índice contém informações sobre resíduos sólidos, educação ambiental, estrutura ambiental e conselho ambiental.

2.6 i-Cidade

O Índice Municipal de Proteção dos Cidadãos mede o grau de envolvimento do planejamento municipal na proteção dos cidadãos frente a possíveis eventos de sinistros e desastres. Reúne informações sobre Plano de Contingência, identificação de riscos para intervenção do Poder Público e infraestrutura da Defesa Civil.

2.7 i-Governança de Tecnologia da Informação (i-GOV-TI)

O Índice Municipal de Governança de Tecnologia da Informação mede o conhecimento e o uso dos recursos de Tecnologia da Informação em favor da sociedade. Este índice reúne informações sobre políticas de uso de informática, segurança da informação, capacitação do quadro de pessoal e transparência.

3. Conhecendo os municípios

Os municípios do Estado do Paraná com 100.001 até 900.000 habitantes, que foram classificados para serem analisados nessa pesquisa são: Apucarana, Arapongas, Araucária, Cambé, Campo Largo, Cascavel, Colombo, Londrina, Maringá, Paranguá, Pinhais, Piraquara, Ponta Grossa, Toledo e Umuarama. Para que possamos conhecer um pouco de cada um desses municípios ressaltamos informações de cada cidade.

3.1 Apucarana

Em Apucarana (2018) encontramos que é um município localizado no centro-norte do estado do Paraná, no Brasil. Dista 369 quilômetros da capital do estado, Curitiba. Com uma população estimada, em 2017, em 132.691 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é a décima-primeira cidade mais populosa do Paraná. A cidade é também conhecida como "Cidade Alta" e reconhecida como capital nacional do boné.

3.2 Arapongas

Segundo Arapongas (2018), é um município brasileiro no interior do estado do Paraná, Região Sul do país. Situa-se na Região Metropolitana de Londrina, Microrregião de Apucarana e Mesorregião do Norte Central Paranaense, localizando-se a uma distância de 380 quilômetros da capital do estado, Curitiba. Ocupa uma área de aproximadamente 382 km². Em 2017, sua população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 118.477 habitantes, sendo o décimo sexto município mais populoso do Paraná, e segundo mais populoso da Região Metropolitana de Londrina.

3.3 Araucária

Para Araucária (2018), é um município brasileiro do estado do Paraná, do qual é o décimo segundo mais populoso, com 137.452 habitantes, conforme estimativa do IBGE, de julho de 2017. Integrada à Região Metropolitana de Curitiba – RMC, no primeiro planalto paranaense, Araucária ocupa uma área de 460,85 km², situa-se a 857m do nível do mar. O Município de Araucária faz parte do centro mais ativo e desenvolvido do Estado, com área de influência em crescente expansão e destaque na Região Sul do País.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

3.4 Cambé

Em Cambé (2018), encontramos que é um município da Região Metropolitana de Londrina, no estado do Paraná, no Brasil. Sua população estimada em 2017 era de 105.347 habitantes. Vizinho dos municípios de Rolândia, Ibiporã e Londrina, Cambé se situa a 11 km a Norte-Oeste de Londrina.

3.5 Campo Largo

Segundo Campo (2018), Campo Largo é um município brasileiro do estado do Paraná, localizado na Região Metropolitana de Curitiba. Pertencente à Mesorregião Metropolitana de Curitiba e à Microrregião de Curitiba, localiza-se a oeste da capital do estado, distando desta cerca de 30 km. Ocupa área de 1.249,422 km², sendo que 13,4771 km² estão em perímetro urbano. A estimativa populacional, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para o ano de 2017, era de 127.309 habitantes, sendo então o 15^o mais populoso do Paraná e o 5^o de sua microrregião.

3.6 Cascavel

Para Cascavel (2018), Cascavel é um município brasileiro localizado na região Oeste do estado do Paraná, do qual é o quinto mais populoso, com 319.608 habitantes, conforme estimativa do IBGE, publicada em agosto de 2017. A distância rodoviária até Curitiba, capital administrativa estadual, é de 491 quilômetros.

Consideravelmente novo e com topografia privilegiada, teve seu desenvolvimento planejado, o que lhe deu ruas largas e bairros bem distribuídos. Com área de 2.100,831 km², conta com a décima segunda maior população da Região Sul, é sede da Região Metropolitana de Cascavel, capital regional do Oeste do Paraná e polo estratégico do Mercosul.

3.7 Colombo

Conforme Colombo (2018), Colombo é um município brasileiro do Estado do Paraná, na Região Metropolitana de Curitiba, ou Grande Curitiba. Localiza-se a 25°17'30" de latitude sul e 49°13'27" de longitude oeste, a uma altitude de 1.027 metros. Sua população estimada pelo IBGE em 2016 é de 234.941 mil habitantes. Possui uma área de 159,14 km². É a maior colônia italiana do estado.

3.8 Londrina

De acordo com Londrina (2018), Londrina é um município brasileiro localizado no estado do Paraná, na Região Sul do Brasil, distando 381 km da capital paranaense, Curitiba. Tem uma população estimada de 558 439 habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa do estado e a quarta da Região Sul, depois da capital estadual, Curitiba, de Porto Alegre e Joinville. Importante polo de desenvolvimento estadual e regional, Londrina é um importante eixo que liga o Sul ao Sudeste do país, sendo um importante centro urbano, econômico, industrial, financeiro, administrativo e cultural do norte do Paraná.

3.9 Maringá

Em Maringá (2018), encontramos que Maringá é um município brasileiro do estado do Paraná, sendo uma cidade média-grande planejada e de urbanização recente e a terceira maior do estado e a sétima mais populosa da região sul do Brasil. Destaca-se pela qualidade de vida oferecida a seus moradores e por ser um importante entroncamento rodoviário regional. É considerada uma das cidades mais arborizadas e limpas do país. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Maringá possui em 2017, uma população de 406.693 habitantes. Sua Região Metropolitana conta com 754.570 habitantes (IBGE/2015).

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

3.10 Paranaguá

Em concordância com Paranaguá (2018), Paranaguá é um município localizado no litoral do estado do Paraná, no Brasil. Fundada em 1648, é a cidade mais antiga do Paraná e a principal do litoral paranaense. De acordo com a estimativa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016, Paranaguá possui uma população de 151.829 habitantes e é a 10ª cidade na lista de municípios do Paraná por população. Detém o sexto maior produto interno bruto do estado. Seu porto é sua principal atividade econômica. Cidade histórica e turística fundada na primeira metade do século XVII, tem, como sua principal atividade econômica, a de porto escoador da produção do Paraná, interligando o estado às demais regiões do país e do exterior.

3.11 Pinhais

Para Pinhais (2018), Pinhais é um município brasileiro do estado do Paraná, localizando-se na Região Metropolitana de Curitiba. Tornou-se oficialmente um município em 1992, quando emancipou-se do município de Piraquara. Sua população foi estimada em 129.445 habitantes, conforme dados do IBGE de 2017. Pinhais se destaca no cenário nacional e estadual, em uma pesquisa realizada pela revista Exame, a cidade foi relacionada entre as 100 melhores cidades brasileiras para se fazer negócios, é a 10ª maior economia do Paraná, consolidando-se como um importante polo de serviços e comércio da região.

3.12 Piraquara

Em Piraquara (2018), encontramos que Piraquara é um município da Grande Curitiba, no estado do Paraná, no Brasil. Sua população, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é de 102.798 habitantes. Com seus mananciais, é área de proteção ambiental e responsável por cinquenta por cento do abastecimento de água da grande Curitiba. Atualmente, abriga o maior complexo penitenciário do Paraná.

3.13 Ponta Grossa

Segundo Ponta (2018), Ponta Grossa é um município brasileiro do estado do Paraná, distante 103 quilômetros da capital Curitiba, com uma população estimada de 344.332 habitantes. É o núcleo de uma das regiões mais populosas do Paraná: Campos Gerais do Paraná que tem uma população de mais de 1 100 000 habitantes (IBGE/2014) e o maior parque industrial do interior do estado. A cidade, também conhecida como "Princesa dos Campos" e "Capital Cívica do Paraná", é a quarta (4ª) mais populosa do Paraná e 77ª do Brasil.

3.14 Toledo

Constatamos em Toledo (2018), que Toledo é um município brasileiro localizado na região oeste do Paraná. Considerado "Capital do Agronegócio do Paraná", impulsionado pelo seu solo fértil e plano, que faz concentrar cooperativas e outras empresas do ramo, tornando-o um dos maiores produtores de grãos do interior do estado. Sua população em 2017 é de 135.538 habitantes, conforme estimativa do IBGE. A distância rodoviária até a capital do estado é de 540 km.

2.15 Umuarama

Em Umuarama (2018), observamos que Umuarama é um município do estado do Paraná, no Brasil. Sua população, segundo o censo do ano de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, era de 101.442 habitantes, enquanto a estimativa para 2017 é de 109.955 habitantes, sendo a 18ª cidade mais populosa do estado. Tem, como principais

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

atividades, a agropecuária de corte e a prestação de serviços. É também conhecida como a Capital da Amizade.

4. Metodologia

Do ponto de vista de sua natureza, segundo Prodanov (2013) a pesquisa é aplicada pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolvendo verdades e interesses locais.

Conforme Gil (2006) com base em seus objetivos a pesquisa é descritiva, pois visa observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados sem interferência, sem manipulação do pesquisador.

Segundo Andrade (1998) a pesquisa é documental pois se utiliza de documentos primários, originais, chamados “de primeira mão”, isto é, ainda não utilizados em estudos ou pesquisa: dados estatísticos, documentos históricos, correspondência epistolar de personalidades etc.

5. Análise dos Dados

Inicialmente para interpretar e comparar os índices de cada município, necessitamos saber como se classificam cada uma das faixas de resultados.

O IEGM possui cinco faixas de resultados, definidas em função da consolidação das notas obtidas nos 07 índices setoriais. O enquadramento dos municípios em cada uma dessas faixas obedece aos seguintes critérios:

Notas	Faixas	Critérios
A	Altamente efetiva	IEGM com pelo menos 90% da nota máxima e, no mínimo, 5 índices com nota A
B+	Muito efetiva	IEGM entre 75,0% e 89,9% da nota máxima
B	Efetiva	IEGM entre 60,0% e 74,9% da nota máxima
C+	Em fase de adequação	IEGM entre 50,0% e 59,9% da nota máxima
C	Baixo nível de adequação	IEGM menor ou igual a 49,9%

Fonte: Manual do Índice de Efetividade da Gestão Municipal (2017)

Tabela 1 – Faixas de Resultados

Além dos critérios citados acima, outros dois serão observados na definição das faixas de resultados:

- Diminuição de 01 (um) grau na nota geral do IEGM quando não ocorrer o atingimento da aplicação de 25% na Educação;
- Índice Componente - Realocação para a faixa de resultado C – Baixo Nível de Adequação quando não observar o contido no artigo 29-A da Constituição Federal.

A proposta do IEGM é avaliar a efetividade da gestão municipal como um todo, sem estimular a exclusiva atenção do gestor público para apenas uma ou algumas das dimensões analisadas. Seu objetivo é demonstrar, naturalmente, as áreas que demandam maior qualidade nos gastos públicos, porém a gestão municipal altamente efetiva é aquela que considera todos os aspectos do bem-estar social.

A análise do Índice Municipal da Educação (i-Educ) apresentou os seguintes resultados:

Apenas o município de Ponta Grossa foi considerado como atuação altamente efetiva, a maioria dos municípios se concentrou como atuação efetiva, e dentre os analisados neste critério nenhum se classificou como baixo nível de adequação.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Notas	Faixas	Municípios
A	Altamente efetiva	Ponta Grossa
B+	Muito efetiva	Arapongas, Maringá e Pinhais
B	Efetiva	Apucarana, Araucária, Cambé, Campo Largo, Cascavel, Colombo, Londrina, Piraquara, Toledo e Umuarama
C+	Em fase de adequação	Paranaguá
C	Baixo nível de adequação	- x -

Fonte: Manual do Índice de Efetividade da Gestão Municipal de cada município (2017)

Tabela 2 – Índice Municipal da Educação (i-Educ)

O Índice Municipal da Saúde (i-Saúde) teve o seguinte comportamento, as cidades se classificaram como altamente efetiva, muito efetiva e efetiva, não tendo nenhum município se destacado como em fase de adequação ou baixo nível de adequação.

Notas	Faixas	Municípios
A	Altamente efetiva	Londrina, Maringá, Pinhais e Umuarama
B+	Muito efetiva	Apucarana, Cascavel, Paranaguá, Piraquara, Ponta Grossa e Toledo
B	Efetiva	Arapongas, Araucária, Cambé, Campo Largo e Colombo
C+	Em fase de adequação	- x -
C	Baixo nível de adequação	- x -

Fonte: Manual do Índice de Efetividade da Gestão Municipal de cada município (2017)

Tabela 3 – Índice Municipal da Saúde (i-Saúde)

Quando verificamos o Índice Municipal do Planejamento (i-Planejamento) constatamos que nenhuma gestão se destacou como altamente efetiva, sendo que a maioria das cidades se concentrou na faixa muito efetiva ou efetiva. O município de Cambé ficou em uma faixa crítica para esse índice pois foi considerado em fase de adequação, isso significando que não está conseguindo cumprir efetivamente com o planejamento de sua gestão.

Notas	Faixas	Municípios
A	Altamente efetiva	- x -
B+	Muito efetiva	Arapongas
B	Efetiva	Apucarana, Araucária, Campo Largo, Cascavel, Colombo, Londrina, Maringá, Paranaguá, Pinhais, Piraquara, Ponta Grossa, Toledo e Umuarama
C+	Em fase de adequação	Cambé
C	Baixo nível de adequação	- x -

Fonte: Manual do Índice de Efetividade da Gestão Municipal de cada município (2017)

Tabela 4 – Índice Municipal do Planejamento (i-Planejamento)

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Já com o Índice Municipal Fiscal (i-Fiscal) todos os municípios do universo deste trabalho, se concentraram nas faixas muito efetiva, ou efetiva, significando que todos estão realizando esforços para cumprir efetivamente a sua gestão orçamentária e financeira, como determina a Lei de Responsabilidade Fiscal. Nenhum município se destacou como altamente efetivo, mas também nenhum deles se encontra em fase de adequação ou baixo nível de adequação.

Notas	Faixas	Municípios
A	Altamente efetiva	- x -
B+	Muito efetiva	Cascavel, Maringá, Pinhais, Piraquara, Ponta Grossa e Toledo
B	Efetiva	Apucarana, Arapongas, Araucária, Cambé, Campo Largo, Colombo, Londrina, Paranaguá e Umuarama
C+	Em fase de adequação	- x -
C	Baixo nível de adequação	- x -

Fonte: Manual do Índice de Efetividade da Gestão Municipal de cada município (2017)

Tabela 5 – Índice Municipal Fiscal (i-Fiscal)

Para a análise do Índice Municipal do Meio Ambiente (i-Amb) pudemos constatar uma polarização em todas as faixas analisadas. Destaque para o município de Araucária que se destacou com uma gestão altamente efetiva, mas nos chama a atenção a classificação de três municípios: Colombo, que se encontra em fase de adequação, e os municípios de Cambé e Piraquara que tiveram baixo nível de adequação, o que podemos concluir que o trabalho de gestão para os próximos anos deverá ser eficaz para que eles consigam uma melhor colocação neste índice.

Notas	Faixas	Municípios
A	Altamente efetiva	Araucária
B+	Muito efetiva	Arapongas, Maringá, Pinhais, Ponta Grossa, Toledo e Umuarama
B	Efetiva	Apucarana, Campo Largo, Cascavel, Londrina, Paranaguá
C+	Em fase de adequação	Colombo
C	Baixo nível de adequação	Cambé e Piraquara

Fonte: Manual do Índice de Efetividade da Gestão Municipal de cada município (2017)

Tabela 6 – Índice Municipal do Meio Ambiente (i-Amb)

Verificando a análise do Índice Municipal de Proteção aos Cidadãos (i-Cidade) também houve uma fragmentação das cidades em todas as faixas analisadas. O município de Pinhais que de todos é o mais novo em idade, se destaca com o baixo nível de adequação

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

necessitando em caráter de prioridade promover ações para saber como atuar em casos de desastres e calamidades.

Notas	Faixas	Municípios
A	Altamente efetiva	Arapongas, Cascavel, Colombo, Londrina, Paranaguá e Ponta Grossa
B+	Muito efetiva	Cambé, Campo Largo, Piraquara e Toledo
B	Efetiva	Apucarana, Araucária e Maringá
C+	Em fase de adequação	Umuarama
C	Baixo nível de adequação	Pinhais

Fonte: Manual do Índice de Efetividade da Gestão Municipal de cada município (2017)

Tabela 7 – Índice Municipal de Proteção aos Cidadãos (i-Cidade)

E na análise do Índice Municipal de Governança de Tecnologia da Informação (i-Gov TI) foi possível verificar que nenhuma cidade foi classificada como altamente efetiva. Isso demonstra que todos os municípios analisados devem se preocupar em promover ações em sua gestão para que a população tenha acesso as informações de uma forma mais eficiente e eficaz.

Notas	Faixas	Municípios
A	Altamente efetiva	- x -
B+	Muito efetiva	Campo Largo, Londrina, Pinhais e Toledo
B	Efetiva	Apucarana, Arapongas, Araucária, Cambé, Colombo, Maringá, Paranaguá, Piraquara, Ponta Grossa e Umuarama
C+	Em fase de adequação	Cascavel
C	Baixo nível de adequação	- x -

Fonte: Manual do Índice de Efetividade da Gestão Municipal de cada município (2017)

Tabela 8 – Índice Municipal de Governança de Tecnologia da Informação (i-Gov TI)

6 Conclusão

Após a análise dos dados dos municípios selecionados entre 100.001 a 900.000 habitantes, pudemos constatar que as cidades analisadas têm destaque no cenário paranaense. Alguns municípios ainda necessitam melhorar em alguns critérios analisados, como é o caso da gestão educacional de Paranaguá, pois educação deve ser uma das metas principais do gestor público. Cabe à gestão pública repensar e reorganizar sua forma de atuação junto às escolas, de forma a assegurar as condições necessárias para que o esse campo passe a ter qualidade e efetividade.

Já Cambé tem que executar o que foi planejado. Sabemos que muitas vezes os fatos que acontecem em nosso país influenciam nas administrações públicas, mas um planejamento

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

mais conciso e perspicaz ocasionará um melhor resultado para esse município, pois a estratégia quando bem elaborada têm sua importância para a melhoria contínua e inovação dos serviços públicos.

Os municípios de Cambé e Piraquara, ambos localizados em região metropolitana necessitam melhorar a gestão ambiental pois apresentaram a faixa mais inferior perante os demais. Nesse sentido, Seiffert (2009) destacou que a gestão ambiental na esfera pública é dependente da implementação pelo governo de sua política ambiental, mediante a definição de estratégias, ações, investimentos e providências institucionais e jurídicas, com a finalidade de garantir a qualidade do meio ambiente, a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável.

Umuarama e Pinhais devem se preocupar com a presença efetiva da assistência social no campo de desastres e calamidades, pois há a necessidade de um debate maior sobre a qualidade e efetividade do atendimento destes casos. Afinal, famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social têm sua condição repentinamente intensificada diante de eventos ameaçantes e devem ser amparadas pelo governo.

O município de Cascavel deve se preocupar com a sua tecnologia da informação, pois ela melhora a forma como o governo interage com a população, pois facilita o levantamento a análise e o cruzamento dos dados auxiliando o gestor em decisões mais corretas e condizentes com a sua realidade.

Em suma, quando apuramos um índice que demonstra realmente a nossa situação, devemos utilizar todos os apontamentos que foram referenciados para uma melhoria constante da gestão pública, pois somente através das modificações das engrenagens que não estão em pleno funcionamento, é que teremos uma administração voltada para o bem-estar da sociedade.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

APUCARANA. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Apucarana>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

ARAPONGAS. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Arapongas>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

ARAUCÁRIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Arauc%C3%A1ria_\(Paran%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arauc%C3%A1ria_(Paran%C3%A1))>. Acesso em: 17 abr. 2018.

ARAUCÁRIA. Disponível em: <<http://www.araucaria.pr.gov.br/portal/pagina.php?pagid=17>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

CAMBÉ. Disponível em: <<http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-cambe.html>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

CAMBÉ. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Camb%C3%A9>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

CAMPO Largo. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_Largo_\(Paran%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_Largo_(Paran%C3%A1))>. Acesso em: 17 abr. 2018.

CASCADEL. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cascavel_\(Paran%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cascavel_(Paran%C3%A1))>. Acesso em: 17 abr. 2018.

COLOMBO. Disponível em: <<http://www.colombo.pr.gov.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. **Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo.** Texto para discussão. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

GAPINSKI, Irineu; CLEMENTE, Ademir; TAFFAREL, Marinês; GERIGK, Willson. **O impacto da LRF no desempenho financeiro dos municípios de médio porte do sul do Brasil.** Anais do Congresso Internacional de Administração, Ponta Grossa PR, Brasil, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo:Atlas, 2006.

LONDRINA. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Londrina>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

MARINGÁ. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Maring%C3%A1>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

PARANAGUÁ. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Paranagu%C3%A1>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

PINHAIS. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinhais>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

PIRAQUARA. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Piraquara>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

PONTA Grossa. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ponta_Grossa>. Acesso em: 17 abr. 2018.

PRODANOV, CLEBER CRISTIANO. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RELATÓRIO de Desempenho Municipal - IEGM 2016 - ARAPONGAS. 2017. Disponível em: <<http://www1.tce.pr.gov.br/multimedia/2018/3/pdf/00325677.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.** São Paulo: Atlas, 2009. 310p.

TOLEDO. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Toledo_\(Paran%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Toledo_(Paran%C3%A1))>. Acesso em: 17 abr. 2018.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ. TCE/PR. **Manual do Índice de Efetividade da Gestão Municipal.** 2017. Disponível em: <<http://www1.tce.pr.gov.br/multimedia/2017/5/pdf/00316308.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

UMUARAMA. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Umuarama>>. Acesso em: 17 abr. 2018.
